

ANA AMÁLIA – PINTURAS DE PANDEMIA (2020 – 2021)

ANA AMÁLIA – PANDEMIC PAINTINGS (2020 – 2021)

Ana Amália Tavares Bastos Barbosa¹ – Artista independente

José Minerini Neto² – Pesquisador independente

Resumo

Este ensaio visual apresenta pinturas feitas pela artista Ana Amália entre 2020 e 2021, o que corresponde ao período mais restritivo da pandemia de Covid-19. Junto às imagens que compõem esse ensaio, segue texto de apresentação escrito por José Minerini e depoimento da artista sobre seu processo criativo e pictórico.

Palavras-chave: pintura; Ana Amália; pandemia; Covid-19.

Abstract

This visual essay presents paintings made by artist Ana Amália between 2020 and 2021, which corresponds to the most restrictive period of the Covid-19 pandemic. Along with the images that make up this essay, there is a presentation text written by José Minerini and a statement from the artist about her creative and pictorial process.

Keywords: paintings; Ana Amália; pandemic; Covid-19.

Apresentação, por José Minerini

11 de março de 2020.

¹ Tetraplégica, muda e disfágica, é pós-doutora em artes visuais pelo Instituto de Artes da UNESP, artista plástica e arte/educadora. Artista e pesquisadora independente.

<http://lattes.cnpq.br/9140964099490664>

<https://orcid.org/0000-0001-7848-8550>

² Doutor em artes visuais pela Escola de Comunicações e Artes da USP, é arte/educador e pesquisador em história da arte e da educação. Pesquisador independente.

<http://lattes.cnpq.br/6031242208088301>

<https://orcid.org/0000-0001-9190-6307>

A Organização Mundial de Saúde declarou que estávamos vivendo sob a Pandemia de Covid-19. Você se lembra onde estava quando soube disso? O que você fez durante o período mais restritivo dessa pandemia?

Ana Amália pintou. Ela convive diariamente com assistentes e terapeutas, pois sua qualidade de vida depende desses profissionais. Tetraplégica, muda e disfágica, fisioterapeutas movimentam seu corpo, fonoaudiólogos a alimentam, psicólogos a escutam, enfermeiras lhes dão total assistência, motoristas especializados lhes conduzem a centros de reabilitação, médicos a visitam periodicamente para aferir sua saúde, terapeutas ocupacionais a ajudam a pintar.

Todo esse movimento ao seu redor, deixa claro que foi impossível Ana Amália se isolar durante o período mais perigoso dessa pandemia. Assim, o que se vê aqui apresentado é fruto de dual sentido: a preservação da vida através da arte e o iminente risco de contaminação por um vírus letal. Essas pinturas são ao mesmo tempo registro de vida e da possibilidade de extingui-la. São pinturas contaminadas, pois o coronavírus circulou ao seu redor enquanto as pintava.

Nesse mesmo período, aconteceu a saída da terapeuta ocupacional que há anos acompanhava e auxiliava Ana Amália nas pinturas. A chegada da nova terapeuta é facilmente perceptível na troca da aquarela pela tinta acrílica, no convívio da suavidade da cor com a intensidade cromática, no desenvolvimento do controle da pincelada para a pintura em camadas sobrepostas. “Inacabada por motivo de força maior” é a obra aqui presente que marca a troca de terapeutas.

Os temas explorados pela artista no período em destaque são diversos, embora, por vezes, remetam a alguma melancolia, característica que marcou esse período não só para a artista, mas para todos nós frente ao isolamento imposto de diversos modos, mesmo que para muitos – como Ana Amália – o isolamento não tenha sido totalmente possível. “Lágrimas” e “2020” demonstram esse lamentável estado de espírito.

“Buraco de minhoca” é de 2020 e “Com que rosto eu vou”, de 2021. Ambas as pinturas se unem por um ponto central que domina as composições. Na primeira, é pequeno e preto com linhas ao redor; na segunda, é grande, branco

e repleto de linhas em seu interior. O movimento é notório, o que se vê também em outras pinturas aqui presentes. Se Ana Amália não se mexe, suas pinturas se movem por ela; demonstram repertório estético adquirido em sua profícua vida como professora, pesquisadora e artista.

Ela nos prova aquilo que já sabemos, mas que nem sempre temos consciência: a arte cura, a arte salva e é por isso que está no centro da vida. Não só na vida de Ana Amália, mas na vida de todos nós.

Esse ensaio visual se completa com um manifesto escrito pela artista, redigido por mim e prestes a ser publicado na 18ª edição da Revista Rebento do Departamento de Artes – DeArtes e do Programa de Pós-Graduação em Artes, ambos do Instituto de Artes da UNESP – Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho. Nele se pleiteia o espaço de pessoas com deficiência (PCD) no circuito artístico, pois, mesmo todos sabendo da centralidade da arte na vida, nem sempre há espaço para artistas e demais profissionais da arte com deficiência.

Depoimento da artista

Meu nome é Ana Amália!

Sofri um acidente vascular cerebral em 2002. Desde então, sou tetraplégica, muda e disfágica. Sinto todo o meu corpo e tenho integralmente preservada a minha capacidade intelectual.

Desde 2004 eu pinto com o auxílio de terapeuta ocupacional. Cada sessão dura uma hora, e acontece uma vez por semana. Uso o pincel acoplado ao meu queixo, uma das poucas partes de meu corpo que tem movimentos voluntários.

Em 2020 a terapeuta ocupacional que me acompanhava há catorze anos teve que se afastar e acabou saindo. Não é fácil arrumar terapeuta ocupacional para me auxiliar. Passei por várias trocas, o que afeta o meu trabalho artístico, pois faz parte desse auxílio colocar a tinta no pincel e aproximá-lo do papel, que está fixado em uma prancha curva.

Ao final de cada uma dessas sessões, eu penduro a pintura feita no mural em frente à minha cama. Passo uma semana olhando, imaginando e planejando o que fazer a seguir.

Embora tenha espaço para o acaso, minhas pinturas são muito planejadas.

Aproveite o ensaio visual apresentado a seguir!



Imagem 1: Ana Amália, Por motivo de força maior, aquarela opaca sobre papel, 29 x 42 cm, São Paulo, 2020. Foto: Beatriz Correa, 2020.



Imagem 2: Ana Amália, Menos é mais, aquarela opaca sobre papel, 29 x 42 cm, São Paulo, 2020. Foto: Beatriz Correa, 2020.



Imagem 3: Ana Amália, Neurônio, aquarela opaca sobre papel, 29 x 38 cm, São Paulo, 2020.
Foto: Beatriz Correa, 2020.



Imagem 4: Ana Amália, 2020, aquarela opaca sobre papel, 29 x 42 cm, São Paulo, 2020. Foto: Beatriz Correa, 2020.



Imagem 5: Ana Amália, Buraco de minhoca, aquarela opaca sobre papel, 29 x 42 cm, São Paulo, 2020. Foto: Beatriz Correa, 2020.

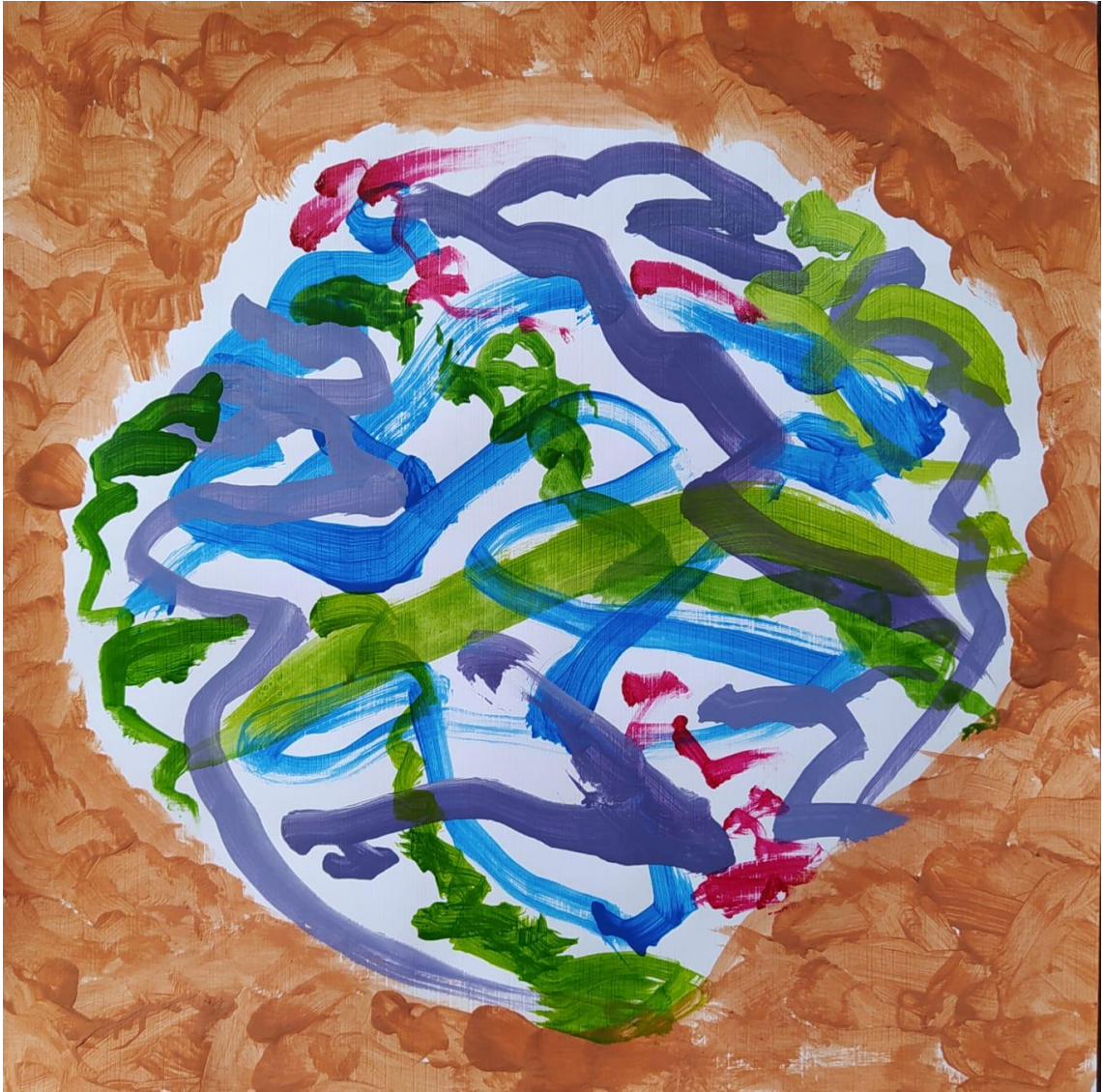


Imagem 6: Ana Amália, Com que rosto eu vou, acrílica e massa corrida sobre papel, 30 x 30 cm, São Paulo, 2021. Foto: Beatriz Correa, 2021.



Imagem 7: Ana Amália, Lágrimas, acrílica sobre papel telado, 30 x 30 cm, São Paulo, 2021.
Foto: Beatriz Correa, 2021.



Imagem 8: Ana Amália, Arte como experiência, acrílica e ecoline, 10 x 30 cm, São Paulo, 2021.
Foto: Beatriz Correa, 2021.

MANIFESTO PELA REPRESENTATIVIDADE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO CIRCUITO DAS ARTES VISUAIS

Ana Amália

Redigido por José Minerini

É O CIRCUITO DAS ARTES VISUAIS

O circuito das artes visuais tem se aberto a várias origens e contextos sociais. Por que não se abre às pessoas com deficiência? Esse circuito é composto por muitos profissionais, dentre os quais artistas, críticos, curadores, conservadores e restauradores, expógrafos, educadores e mediadores, museólogos, galeristas etc. Quais dentre eles você conhece que possuem alguma deficiência?

É A DEFICIÊNCIA

Assim como existem vários tipos de pessoa, também existem vários tipos de deficiência: física, mental, sensorial ou intelectual, quer seja de nascença ou adquirida no decorrer da vida. Quais desses tipos de deficiência estão presentes no circuito das artes visuais? O que se vê com mais frequência é a romantização de artistas com deficiência.

É A INCLUSÃO

Reconhecer em sentido geral os diferentes tipos de indivíduo em todas as instâncias sócio/culturais, em igualdade de direitos, sem preconceito ou discriminação, é a inclusão. Incluir é ter empatia. O circuito das artes visuais tem empatia e inclui pessoas com deficiência?

É A REPRESENTATIVIDADE

Para a plena democracia, todas as identidades e identificações devem estar presentes nas mais diversas instâncias da vida, de modo irrestrito para que então sejam entendidas como representatividade. Como está a representatividade de pessoas com deficiência no circuito das artes visuais?

PELA representatividade inclusiva de pessoas com deficiência no circuito das artes visuais em particular e artístico em geral,

No país de Aleijadinho, julho de 2023



P.S.: A assinatura acima foi feita pela artista antes do AVC